

MÃOS NA TERRA, OLHOS NO CÉU

O planejamento do plantio já não pode ser feito sem uma consulta às previsões climáticas. Tudo vai depender de como o clima irá se comportar

PLANEJANDO O PLANTIO

Este é o momento exato para o produtor se planejar visando atingir uma produção de leite homogênea ao longo do ano. É o momento adequado para o plantio, não apenas do capim, que servirá como volumoso em breve, mas também do alimento que o gado consumirá no período da seca, ou seja, a cana-de-açúcar ou as forrageiras – como o milho e o sorgo – para silagem.

Fazendo o “dever de casa” agora, o produtor estará tranquilo para enfrentar o período mais crítico do ano com alimento suficiente – e de baixo custo – para o rebanho. Como se costuma dizer em nossa categoria, o pecuarista que não se preocupa com este aspecto do negócio não deve ser chamado de produtor, mas de “tirador de leite”.

São atitudes como esta que diferenciam os produtores profissionais daqueles “safristas”, que não podem reclamar do negócio do leite porque não procuram seguir as regras de trato, manejo e sanidade que a pecuária leiteira exige.

Já o pecuarista consciente, não importando o volume de seu negócio, tem condições de garantir níveis de produção equilibrados durante o ano inteiro. O trabalho planejado e, repito, os cuidados necessários com a ordenha, a sanidade e a classificação genética do plantel, são fatores que melhoram sensivelmente o rendimento da propriedade.

Da mesma forma, o produtor que age com este nível de consciência, beneficia a sua cooperativa, que terá volume de produção satisfatório para, em todos os momentos do ano, enfrentar a concorrência e manter o seu mercado, mesmo quando a oferta de leite para o consumidor é muito maior que a procura.

Este comportamento se encaixa no perfil que traçamos para definir o **Cooperado 100% Participativo**, aquele que cuida dos seus interesses individuais, mas nunca se esquece de que é co-proprietário de uma cooperativa de produtores, devendo agir sempre no interesse da associação à qual pertence.

Desejo um bom período de plantio a todos. E lembro que nossa assistência na área de agronomia está à disposição de todos os associados que desejem aprimorar o planejamento de sua lavoura.



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

Benedito Vieira Pereira
DIRETOR-PRESIDENTE

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos



DIRETOR-PRESIDENTE
Benedito Vieira Pereira
DIRETOR COMERCIAL
Ivo Bonassi Júnior
DIRETOR DE PRODUÇÃO
Custódio Mendes Mota

DIRETORES VOGAIS
Rodrigo Afonso Rossi
Jorge de Paula Ribeiro

SEDE/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rua Paraíba, 295 – Centro – Fone (0xx12) 2139-2244 – Fax (0xx12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. **PRODUÇÃO EDITORIAL** Textual Comunicação Integrada – Rua Padre Rodolfo, 353 – Vila Ema – CEP 12243-080 – São José dos Campos/SP – Telefax (0xx12) 3941-8420 – atendimento@textualcomunic.com.br Texto: Vera Salato. Fotografia: João Teodoro. Produção Gráfica: Carlos Eduardo Toledo. Editora responsável: Gisela Alves Natal (MTb 13.416/SP) **SUPERVISÃO/COOPERATIVA** Alcides Barbosa de Freitas / João José de Souza / Vera Regina Soares **FOTOLITOS E IMPRESSÃO** Jac Gráfica e Editora **PUBLICIDADE** (0xx12) 3941-8420 / 2139-2225 **Capa:** foto João Teodoro / Textual
■ Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519

BRASILEIROS TÊM MAIS OSTEOPOROSE

A osteoporose, doença que enfraquece os ossos, não é exclusiva das mulheres. Um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia (Into), ligado ao Ministério da Saúde, mostrou que 19,5% dos homens pesquisados apresentaram osteoporose.

Este número pode parecer insignificante, mas é muito superior aos relatados nas maiores pesquisas dos Estados Unidos, Canadá e Suécia sobre o assunto, onde não passam de 6%.

O fator genético pode determinar o aparecimento da osteoporose em mais de 50% dos homens, principalmente após os 75 anos de idade. Para prevenir a doença, o coordenador do programa de osteoporose masculina do Into, Salo Buksman, recomenda: "É importante ingerir alimentos com cálcio, como leite e derivados, e tomar sol durante pelo menos 15 minutos por dia, antes das 10 horas".

A pesquisa contou com a participação de 712 homens acima de 50 anos e concluiu que a osteoporose se agrava com a idade. A massa óssea de uma pessoa se desenvolve desde a infância e chega ao ápice entre 20 e 30 anos.



Homens brasileiros devem consumir mais leite para prevenir a osteoporose

VOCÊ SABIA?

A osteoporose não apresenta sintomas e é responsável por grande parte das fraturas graves, principalmente no fêmur e no quadril, gerando dependência, imobilidade e mortalidade. Estima-se que em 2025 o número de fraturas de quadril na população brasileira será de 1,16 milhão em homens e 2,78 milhões em mulheres.

PURO DESDE A ORIGEM

Testes realizados pela Cooper avaliam qualidade da matéria-prima

Frente a um mercado consumidor cada vez mais exigente, os laticínios produzidos com matéria-prima de qualidade são os que irão garantir vantagem competitiva para a Cooper. O consumidor, que tem à sua mesa um produto saudável, ganha. Mas o cooperado também é beneficiado, pois participa dos lucros obtidos com o aumento nas vendas.

O associado deve ser o principal interessado em melhorar a matéria-prima de fabricação de toda a linha Cooper. As boas práticas de fabricação começam na fazenda.

Uma série de exigências quanto ao asseio do local de ordenha, dos animais e dos próprios ordenhadores, e ainda duas análises de pré-seleção, garantem a qualidade do leite antes que ele seja colocado no caminhão-tanque que faz o transporte até a usina.

Já na Cooper, é o laboratório de análises microbiológicas que comanda o trabalho, realizando mais de 30 tipos de pesquisas, diariamente e repetidas



FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL

Antes da captação em propriedade de associado, funcionário da Cooper aplica os primeiros testes de qualidade do leite

vezes ao longo do processamento, para identificar se o produto está seguro e pronto para o empacotamento.

CÉLULAS SOMÁTICAS

O teste de Contagem de

Células Somáticas, agora exigido dos produtores por lei, é uma das principais ferramentas do laboratório para analisar a qualidade do leite *in natura* que chega para beneficiamento.

Com apenas 2ml de leite

misturado a um reagente químico, o teste revela a condição de saúde do animal. As células somáticas são de origem do sangue e de descamação, por isso estão diretamente relacionadas a casos de mastite. Já a Contagem de Bactérias Totais, ou Contagem Global, indica as condições higiênicas da ordenha e dos ordenhadores.

“O melhor leite é aquele que tem contagens baixas e aspectos físico-químicos nos padrões legais”, afirma a gerente industrial da Cooper, Sênea Rocha Couto da Silveira.

Independentemente de seu laboratório próprio, a Cooper envia mensalmente amostras de leite dos associados à Clínica do Leite, um centro de tecnologia para o gerenciamento da pecuária do leite credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, onde as análises têm reconhecimento oficial.



TESTES DE QUALIDADE

À esq., contagem de células somáticas. À dir., teste de contagem total de bactérias

Cuidados simples que valorizam o leite

- Ordene primeiramente os animais sadios e, por último, os com mamite ou em tratamento, descartando esse leite.
- Lave as mãos e antebraços com água e sabão entre cada ordenha e utilize macacão ou jaleco e boné.
- Lave as tetas do animal com água e solução sanitizante e seque-as com papel toalha.
- Inutilize os três primeiros jatos de leite, que são os mais sujeitos a contaminação.
- Resfrie o leite imediatamente após a ordenha.
- Não envie para a usina leite de vacas em tratamento com antibióticos ou que acabaram de parir
- Limpe os utensílios com água, detergente e escova e guarde-os em local limpo e fechado.
- Desinfete as ordenhadeiras mecânicas após cada período de ordenha.
- Limpe o local após cada ordenha.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

O associado da Cooper pode contar com uma equipe altamente especializada para prestar atendimento em veterinária e agronomia

O QUE É

É um serviço de atendimento técnico veterinário e agrônomo mantido pela Cooperativa há mais de 30 anos.

A QUEM ATENDE

Uma equipe formada por um engenheiro agrônomo, oito veterinários e três técnicos agropecuários presta serviços profissionais aos cooperados.

O QUE OFERECE

O corpo veterinário presta assistência sanitária, clínica, cirúrgica e obstétrica. O engenheiro agrônomo oferece orientação técnica para plantio de safra, adubações, projetos de construções rurais e projeto financeiro bancário. O atendimento é feito através de solicitação do cooperado, por telefone ou pessoalmente, na Cooperativa.

DIFERENCIAL

É o pronto atendimento para toda e qualquer emergência por uma equipe profissional altamente capacitada. A clientela pode fazer consultas por telefone, solicitar uma visita à propriedade ou ser atendida na sede.

VANTAGENS

Os serviços veterinários são cobrados com base em uma tabela de preços 50% menor que os praticados no mercado e a Cooper arca com 20% das despesas. O custo do agrônomo é apenas o da quilometragem do percurso. Não há taxa de serviço. Os valores são descontados em folha de produção no mês seguinte ao serviço.

FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL



O veterinário José Borges da Fonseca aplica vacina durante atendimento



O agrônomo Márcio Nogueira de Aquino (à dir.) recolhe amostra para análise de solo



Da esq. p/ a dir., parte da equipe de atendimento veterinário: Nelson, Miguel, Borges e Geraldo

IMPORTANTE

O controle de brucelose e tuberculose, através de diagnóstico e vacinação, é uma exigência legal. O serviço é fiscalizado pelo EDA (Escritório Técnico de Agricultura), do Governo do Estado. O veterinário que executar o procedimento deve ser credenciado ao Escritório e é obrigado a encaminhar relatório detalhado do serviço prestado. No caso de animais positivos e de rebanho não vacinado, o órgão de defesa do governo é quem toma todas as providências exigidas por lei.

SUCESSO DO PLANTIO DEPENDE DO TEMPO

Para não perder dinheiro na lavoura, o produtor não deve plantar sem consultar a previsão do tempo

Deveria chover, mas a terra continua seca. O sol deveria aparecer, mas o solo está praticamente encharcado. As incertezas climáticas têm gerado uma série de dúvidas no produtor rural. Qual é o melhor momento para o plantio, a adubação, a colheita e a armazenagem? Basear-se na previsão do tempo é cada vez mais um papel crucial nos processos do agro-negócio para diminuir os riscos do investimento.

Segundo o engenheiro agrônomo da Cooper, Márcio No-

gueira de Aquino, a meteorologia pode ser um aliado econômico do cooperado. “Estamos no momento de preparar o solo e iniciar a semeadura. É o período ideal para se definir a estratégia de plantio”, diz, acrescentando que o Departamento de Assistência Técnica da Cooper pode orientar esse serviço.

Por outro lado, a agrometeorologia auxilia o produtor rural a prever variações climáticas que possam prejudicá-lo economicamente. Cada vez mais os produtores brasileiros buscam essas informações. Na empresa



Este período é o ideal para o produtor definir a estratégia de plantio

Climatempo, os agropecuaristas já respondem por cerca de 40% dos clientes.

“A maior procura ocorre entre agosto e outubro, período de preparo do plantio e definição da nova safra”, afirma o meteorologista Carlos Magno, da Climatempo.

As projeções permitem o correto dimensionamento, como investimentos em irrigação – que podem aumentar ou diminuir com base nas previsões de

chuva, e o melhor tipo de cultura para determinada região, conforme a propensão a geadas, por exemplo.

O alto índice de acertos alcançado nas previsões de institutos de renome faz aumentar a confiança do setor agropecuário. Projeções com seis meses de antecedência oferecem cerca de 70% de acerto. Quando são feitas um mês antes, o percentual sobe para 95%. É a tecnologia auxiliando o homem do campo.

SEGREDO DO SUCESSO É CONHECER O TERRENO

No plantio, o ideal é conhecer o terreno. Ele retém umidade? É plano ou acidentado? Está próximo a um brejo? Estas são perguntas que o produtor deve responder para obter o melhor planejamento.

“Um terreno plano ou nas proximidades de um brejo aceita a semeadura em setembro porque o lençol freático não é profundo, é uma área mais úmida e a planta consegue se desenvolver sem grandes limitações”, explica o engenheiro agrônomo da Cooper, Márcio Nogueira de Aquino.

Já em um terreno no alto de um morro, mais seco, o ideal é plantar quando a chuva está mais freqüente. “Não adianta semear antes de meados de outubro, a não ser que se tenha a garantia da previsão meteorológica”, afirma Márcio.

No entanto, uma das vantagens de se plantar mais cedo, no outono, é que os dias são mais longos e não chove demais. A planta aproveita a luminosidade intensa e cresce mais, e as sementes não

morrem “afogadas”. A grande questão fica para a hora da colheita, por volta da segunda quinzena de fevereiro.

“Com as chuvas de verão, as plantas podem ser colhidas úmidas e os pneus do trator levam barro na ensilagem, empobrecendo sua qualidade, com risco inclusive de ter que se descartar o trato na hora da utilização”, comenta o agrônomo.

Outra dica é a adubação da terra, que responde muito bem com calcário, mesmo quando as condições do clima não são as ideais. “Uma terra bem servida de calcário ajuda as raízes a buscar nutrientes em áreas mais profundas, aumentando sua área de exploração e desenvolvimento”, completa Márcio.

Com todas essas orientações, a regra básica para o produtor é que ele seja um bom observador do seu terreno, que avalie os equipamentos disponíveis na propriedade e siga os procedimentos costumeiros para garantir o melhor resultado.



A vacinação deve ser feita até o dia 30 de novembro

NOVEMBRO: MÊS DE VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA E RAIVA

Bovinos e eqüinos de todas as idades devem ser vacinados contra raiva no próximo mês de novembro. O gado também deve receber imunização contra a febre aftosa. Os cooperados podem solicitar o serviço à equipe veterinária da Assistência Técnica da Cooper.

A vacinação contra raiva e febre aftosa é uma exigência legal e deve ser feita até o dia 30 de novembro. O comprovante do serviço e a segunda via da nota fiscal de compra das vacinas devem ser entregues até o 5º dia útil de dezembro na Defesa Sanitária Animal.

A falta da vacinação ou o descaso na comunicação ao governo implica multa de aproximadamente R\$ 70,00 por animal não vacinado, para cada tipo de vacina.

A Cooper também fica impedida de receber leite desses produtores.



Sêneia faz palestra aos funcionários da Cooperodhia

Leite é tema na Sipat da Coop de Santana

As verdades e os mitos sobre o leite foi o assunto que a gerente do Laboratório da Cooper **Sêneia Rocha Couto da Silveira** levou para discutir com os funcionários da unidade de Santana da Coop (antiga Cooperodhia) durante a Sipat da empresa, no dia 22 de setembro. Sêneia alertou os participantes sobre os perigos do consumo do leite cru e dos queijos feitos com esta matéria-prima. Também mostrou a diferença nutricional entre o leite pasteurizado e o tipo longa vida.

Alerta contra gordura trans

Pelos riscos que traz à saúde, a gordura trans ainda é assunto discutido na mídia. Em setembro, a *TV Band Vale* e a *Rádio Planeta Diário* entrevistaram o presidente da Cooper **Benedito Vieira Pereira** para levar ao consumidor explicações sobre as diferenças entre a margarina e a manteiga.

A margarina tem recebido destaque porque sempre foi comercializada com o apelo de ser mais saudável que a manteiga, no entanto agora se mos-

tra muito pior porque contém taxas de gordura trans superiores aos padrões aceitáveis. A manteiga contém colesterol, que é benéfico à saúde se for consumido sem abusos.



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

Bene explicou que a gordura trans é a mais nociva à saúde, superando a saturada. Ela foi criada como uma alternativa à gordura de origem animal para aumentar o prazo de validade dos alimentos e deixá-los mais crocantes ou cremosos.

segurança

SIPAT TRAZ SÉRIE DE PALESTRAS

A preocupação com a saúde e a qualidade de vida recebeu uma atenção especial na Cooper, de 25 a 29 de setembro, com a realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat).

Com uma palestra diferente a cada dia, os funcionários foram capacitados a se prevenir na vida pessoal. Os temas, desenvolvidos por profissionais da área da saúde, abordaram vivências do cotidiano de qualquer família.

Quem participou, aprendeu como prevenir-se da Aids, em palestra da enfermeira Vanda Maria Fogaça; a maneira de agir para que os filhos cresçam sem drogas, com o professor de toxicologia Cláudio Henrique Lima; e a estar nos cinco campos da vida, com o terapeuta Ed Remígio.

A Sipat também tratou da inclusão de profissionais portadores de necessidades especiais, com a psicóloga Elaine Ferreira de Sousa, e contou a história da segurança do trabalho, com o engenheiro Luiz Pereira Goulart.



Palestra do terapeuta Ed Remígio durante a Sipat